

Aço.  
Quilombos

## "COMUNIDADES NEGRAS LEMBRAM ZUMBI"

### A REALIDADE DOS QUILOMBOS DESTRÓI MITOS SOBRE OS NEGROS NO BRASIL

Hoje, o líder do Quilombo de Palmares é reconhecido como herói nacional. Em 1995, o Governo Federal ratificou o 20 de novembro - dia que se aponta que Zumbi teria sido assassinado - como data de importância incontestável para a História do Brasil

Sidney Ricardo de Leão e Carlos Porto

"O Brasil é um país de índios construído pelos negros, e usufruído pelos brancos", afirma um maroto ditado popular. Certo ou não, essas palavras apontam para uma discussão, ao menos conseqüente: a quantas anda a identidade do povo na "América Portuguesa"? Neste perfil, que papéis ocupam ou estão reservados para indo-europeus, nativos e afro-brasileiros no país? No que se refere ao grupo negro, os dados dão conta de uma exclusão.

O maior país da diáspora africana, a África que está fora do continente primeiro, o Brasil, segundo trabalhos de iniciados nas Ciências Sociais, não incorporou devidamente, no tecido social, os descendentes dos bantos e sudaneses que por aqui trabalham, vivem, procriam.

Segundo o IBGE, PNAD e outros compêndios, existe um fosso na participação da riqueza gerada dentro do território. Pretos e pardos são 40% da população, contudo, 60% dos pobres. Profissionais de nível superior afro-descendentes recebem somente 70% do que recebem profissionais brancos nas mesmas funções.

Os afro-brasileiros ainda carregam a pecha de povo ignorante, passivo e de condutores de cultura de valor menor. A suposta passividade do negro diante do cativo, juntada à injusta imagem de povo de pouco valor para o trabalho, atribuída aos indígenas do país, têm sido componentes nocivos à construção da índole nacional.

No tocante “à docilidade da alma negra”, o quadro foi inicialmente delineado pelo Regime de Vargas, período em que a militância negra, politicamente organizada, se configura. Na época, o Estado apadrinhou a densa obra de Gilberto Freyre: Casa Grande & Senzala, para difundir a idéia de que as relações entre negros e brancos sempre se deram amistosamente. Com isso, o governo procurou dissimular quaisquer discursos mais contundentes do recém- surgido movimento. Em 1931, surgia em São Paulo a Frente Negra Brasileira, primeira entidade política a ser criada pelo o que hoje definimos como Movimento Negro que, entre outras bandeiras, pautou denunciar a existência da discriminação de raça no país.

O Regime Militar, nos anos setenta, acentuou essas idéias, para combater a ideologia revolucionária, em voga naqueles anos. O Estado procurou imbutir a consciência do espírito pacífico do povo brasileiro e discussões de ordem racial foram postas na recheada lista de assuntos proibidos pela censura. Nessa fase o movimento negro, politicamente organizado, ainda não se reconstruíra, depois de ter sido desfeito em 1947 por Vargas.

### ZUMBI E A RESISTÊNCIA NEGRA

Embora o esforço para a construção de uma imagem dos negros como seres de segunda categoria, os africanos no Brasil, e, depois, seus descendentes, impeliram feitos durante o escravismo que atesta a busca da dignidade humana por parte desses indivíduos. A formação dos ajuntamentos conhecidos como “quilombos” são exemplos notáveis da resistência negra.

O termo dava conta de qualquer núcleo de homens fugidos dos engenhos, com, no mínimo, cinco pessoas e que detivessem um pilão. Há registros de quilombos em todo o país, da Amazônia ao Rio Grande do Sul, passando pelo Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.

Inumeram-se várias formas que os escravos utilizaram para minar o sistema opressor, como o infanticídio, o suicídio, o assassinato dos patrões e as rebeliões escravas. O aquilombamento no entanto foi a mais importante e complexa.

Liberdade

Entre os quilombos famosos aparecem o do **Cosme Velho, em Minas, os do Jabaquara e Itapetininga, em São Paulo, o do Quariterê em Mato Grosso, a lista é grande.** Porém, no topo, consta o Quilombo de Palmares de Alagoas, organização que teria existido por mais de 100 anos. Há relatos da presença de escravos fugidos desde o século XVI, na região.

Dentro da história de Palmares destacam-se líderes como Gangazumba, **Acotirene, Dandara** e Zumbi, este, o general que teria guiado o Quilombo durante o seu auge e apogeu.

Em torno de Zumbi pairou, e ainda pairam, diversas dúvidas e mitos. Só recentemente, o pesquisador Décio de Freitas definiu que as diversas citações a respeito de um certo Zumbi por parte das expedições que a partir de 1650 procuraram destruir habitantes da Serra da Barriga - se referem a somente um indivíduo. Por muito tempo pensava-se que haveria existido diversos zumbis, portanto, este termo significaria mais uma função do que um nome.

Décio de Freitas provou, que as expedições que antecederam à do bandeirante paulista, Domingos Jorge Velho, retornavam da serra afirmando terem assassinado o Zumbi e destruído Palmares, entre outros motivos, provavelmente para receber o reconhecimento, recompensas. Após algum tempo o enigmático ser voltava a dar notícias de sua existência. Em 1.695, Jorge Velho, em duas investidas, põe fim à história de Palmares.

Segundo o que tem se contado a respeito daquele ajuntamento, Palmares congregava fugitivos que na agricultura obtinham um índice de produtividade maior do que os obtidos pelos negros em cativeiro. Coloca-se também - aqui com um pouco exagero - que no Quilombo, negros, brancos, indígenas e judeus viviam em perfeita harmonia. Isto é, todos os excluídos pelo sistema vigente teriam tido o seu espaço em Palmares. Portanto Palmares teria sido um perfeito sistema socialista e democrático.

Hoje, Zumbi é reconhecido como herói nacional. Em 1995, o Governo Federal ratificou o 20 de novembro - dia que se aponta que Zumbi teria sido assassinado - como data de importância incontestável para a História do Brasil. **Essa consagração do feito palmarino, no entanto, começou a ser definida em 1971 pelo Grupo Palmares, entidade do Movimento Negro Gaúcho. Mais tarde, por toda a militância negra brasileira.**